Instituto Vox de Pesquisa e Formação em Psicanálise

ENLAÇAMENTOS DA DISPARIDADE SUBJETIVA COM A TRANSFERÊNCIA ANALÍTICA

Mauro Mendes Dias – mauro.m.dias@uol.com.br

Resumo: O artigo parte da necessidade de que haja uma dupla retificação para que a transferência seja tratada de forma compatível com a experiência psicanalítica. Aborda a topologia e os tempos da transferência. Indica que afirmar que existem enlaçamentos da disparidade subjetiva com a transferência analítica implica admitir que a disparidade subjetiva se esclarece pela sustentação da transferência com o desejo do analista. Traz a noção de enlaçamento como condicionante da constituição de um laço que participa sempre da ausência de igualdade, tanto quanto de harmonia. Aponta tática, estratégia e política como os nomes das três posições do analista na direção da transferência como sinônimo da direção do tratamento. Afirma que só é possível sustentar uma íntima ligação da direção do tratamento com a direção da transferência à medida que a operação de transformação da demanda em desejo seja agenciada pelo desejo do psicanalista.

Palavras-chave:desejo; disparidade; enlaçamento; técnica; transferência.

São Paulo
2023

THE INTERTWINING OF SUBJECTIVE DISPARITY AND ANALYTHICAL TRANSFERENCE

Abstract: The article starts from the need for there to be a double rectification so that the transference be treated in a way that is compatible with the psychoanalytic experience. It addresses the topology and times of the transference. It indicates that stating that there are links between subjective disparity and analytical transference implies admitting that subjective disparity is clarified by supporting the transference with the analyst's desire. It brings the notion of bond as conditioning the constitution of a linkage that always participates in the absence of equality, as well as of harmony. It points out that tactics, strategy and politics are the names of the analyst's three positions in the direction of transference as synonymous with the direction of treatment. It states that it is only possible to sustain an intimate connection between the direction of treatment and the direction of transference to the extent that the operation of transforming demand into desire is managed by the psychoanalyst's desire.

Keywords: bond; desire; disparity; technique; transference.

ENLAÇAMENTOS DA DISPARIDADE SUBJETIVA COM A TRANSFERÊNCIA ANALÍTICA

Desde o primeiro parágrafo do Seminário *A transferência*", Lacan (1960-61/1992) anuncia que irá tratá-la "em sua disparidade subjetiva, sua pretensa situação, suas incursões técnicas" (p. 11). Esses três termos compõem um primeiro enlaçamento, ou seja, ligam-se através do que ele nomeia como justa topologia, a qual, por sua vez, "é requerida (...) como retificação daquilo que está comumente implicado no uso que fazemos da noção, teórica, da transferência". Essa retificação, essa correção da abordagem da transferência em termos teóricos, tem como objetivo "referi-la a uma experiência (...) na medida em que tenhamos de alguma forma praticado a experiência analítica" (p. 12).

Para que a transferência seja tratada de forma compatível com a experiência psicanalítica, impõe-se como necessária uma dupla retificação, qual seja, a da definição da experiência psicanalítica, não mais semelhante a uma situação que é compartilhada entre dois sujeitos tanto quanto à de uma concepção técnica que, pela topologia, permita modificar a própria noção de técnica. Isso porque não há uma situação técnica que se sustente, para Lacan, sem a inclusão da estratégia e da política, o que faz com que a presença da estratégia e da política modifiquem o nome da técnica para tática. Desde então, cada uma delas se conta em tempos e por via de intervenções diferentes na transferência, sustentando a ligação entre elas. Não há uma sem as outras duas, ou seja, não há tática sem ligação com a estratégia e a política.

Tática, estratégia e política são os nomes das três posições do analista na direção da transferência como sinônimo da direção do tratamento. Só é possível sustentar uma íntima ligação da direção do tratamento com a direção da transferência à medida que a operação de transformação da demanda em desejo é agenciada pelo desejo do psicanalista. Tal desejo é responsável pelo investimento no desejo do psicanalisante como objeto do desejo do psicanalista. Com a seguinte distinção, se o desejo do psicanalista se estrutura como qualquer outro desejo, ou seja, como desejo do Outro, sua "diferença absoluta" (LACAN, 1964/1988, p.260) implica não investir no desejo do psicanalisante para sua própria satisfação, mas sim para remetê-lo a esse terceiro presente em sua fala, condiçãode mais além, a ser reconhecida e investida.

Uma vez que tática, estratégia e política se encontram ligadas pelo desejo do psicanalista, isso significa que não há apreensão possível da transferência, sem uma mudança da concepção de manejo técnico, para direção do tratamento pelo desejo do psicanalista.

Realizar tal afirmação não é coincidente à repetição de um elemento da doutrina, somente, mas também uma forma de subscrever a disparidade como termo estruturante da transferência.

Disparidade é uma palavra de longa data na língua francesa, ainda que inusual no discurso corrente. Seu aparecimento é reconhecido no ano de 1282 (CNRTL, 2012), como antônimo de paridade. No sentido de disparidade a palavra exprime uma ausência de igualdade, uma ausência de harmonia. Ela vai além de dissimetria, na medida em que não se trata de falta de correspondência das partes situadas em lados opostos. Se não se trata de falta de correspondência, é somente porque não se sustenta a ideia de que em algum lugar possa haver correspondência na transferência, ou seja, sua abordagem não é realizada segundoos elementos que compõem a intersubjetividade.

Se Lacan vai privilegiar a disparidade, assim como a imparidade, é porque ele procura ressaltar a característica do ímpar, do desigual. A ausência de igualdade é a característica do ímpar, tanto quanto a ausência de harmonia presente na disparidade é acaracterística do desigual da imparidade. O fundamento de cada um deles, seja a disparidade, seja a imparidade, é a presença de uma ordem de diferenças, nomeada como conjunto de significantes dos seres estruturados por linguagem.

Seja a disparidade, seja a imparidade, cada uma delas nos conduz a ter de sustentar uma ética que, em função do manejo da transferência pelo desejo do psicanalista, atualiza a ausência de harmonia, tanto quanto a ausência da igualdade. Implica admitir que, se o manejo da transferência opera um deslocamento da demanda, seu mais além, a resposta do sujeito não se resume a uma objeção para realizar essa passagem, pelo ódio, por exemplo, tampouco que haverá de deixar cair facilmente a posição de amado como sendotudo a que está disposto a fazer.

Não é porque Lacan falou de disparidade como constitutiva da transferência (1960-61/1992) que seja suficiente isolar esse termo como sinônimo do que a define. Ela só se sustenta por uma topologia. Em primeiro lugar, a que se encontra referida ao grafo do desejo, como lugar em que, desde sua célula elementar, não se trata somente de implicação do sujeito com o significante, mas sim de suas reviravoltas e passagens com a castração, com a fantasia, com os sintomas, com a demanda, com a pulsão, com o ideal, com o eu e sua imagem. A topologia como estrutura da disparidade, pelo grafo do desejo, é aquela que permite mostrar as diferentes reviravoltas e retornos que os vetores à direita do grafo promovem para o acompanhamento da estruturação do sujeito do desejo.

A topologia do grafo do desejo é aquela que escreve a disparidade da transferência, porque seu circuito é a mostração da ausência de igualdade, ou seja, não hám sujeito que se estruture igual a outro, tanto quanto mostra que o ser de desejo não se estrutura sem conflito

com o desejo; por isso mesmo, ele não participa da harmonia.

Haver uma topologia da transferência é sinônimo de afirmar que os diferentes circuitos que o sujeito desejante percorre se encontram intimamente ligados à sua relação com o tempo. Tempo que se conta pela implicação do sujeito com o significante, tanto quanto com o objeto na transferência, ou seja, como o objeto agalma que é suposto de serencontrado no analista.

Existem ao menos três modalidades do tempo na transferência. A primeira é aquela que comparece no momento de reconhecimento do sujeito ao dizer sim ao significante, a partir da relação com o analista, que não é sinônima do dizer sim ao significante fora da transferência. Esse primeiro dizer sim é antecipado por um sim ao consentir na demanda de uma análise. O segundo dizer sim tem a ver com o consentir emse deslocar do lugar de amado para amante, momento em que se autentica uma perda do objeto que era visado pela demanda. O terceiro dizer sim comparece quando o sujeito decide investir no que surge dessa perda como condição para ir adiante.

Para haver mudança de posição subjetiva que não coincida com o entendimento do que era sustentado pelo sujeito é preciso haver uma mudança no objeto da demanda, significantizando a ele como sinônimo de significantização do objeto da pulsão. Sendo assim, na transferência analítica se promove a experiência de tratamento através das relações e lugares que o sujeito mantém com os significantes, tanto quanto com o objeto agalma. Porque é a partir daí, desde sua relação com o desejo e o gozo, que o sujeito mantém sua posição junto ao analista. O que significa que, não havendo exterioridade, mas sim disparidade entre os parceiros, o analista haverá de manejar a transferência, fazendo incidir seu desejo de diferença junto ao gozo e desejo que se apresenta a ele, pelo sujeito.

A topologia da transferência, como sinônima da operação de trazer para o interior aquilo que o sujeito conta como exterior a ele, é o que decide pela intervenção do analista nos significantes que o sujeito conta sem reconhecê-los. Nesse sentido, ao trazer para o reconhecimento do sujeito a questão que o habita, o analista faz incidir o corte significante que corta o discurso do sujeito, sem que ele pudesse escutá-lo. Esse efeito de reviramentoé o que se recolhe no momento do corte que realiza a passagem na banda de Moebius. Nesse momento, o objeto que o sujeito era para o Outro cai, promovendo uma nova ligação. Ligação essa que o enlaça com o Outro de uma nova posição. Essa ligação não tem caráter definitivo, mas ela abre para as séries de mudanças, desvios e retornos por vir.

Afirmar que existem enlaçamentos da disparidade subjetiva com a transferência analítica, tal como indicado no título do texto, implica admitir que a disparidade subjetiva se esclarece pela sustentação da transferência com o desejo do analista. Por outro lado, permite

esclarecer que o enlaçamento é o efeito que se recolhe de uma topologia da transferência, a qual revela que a exterioridade íntima é uma experiência que coloca cada psicanalista enlaçado com o interior do que o sujeito apresenta como exterior. A noção de enlaçamento condiciona a constituição de um laço que participa sempre da ausência de igualdade, tanto quanto de harmonia.

Como Freud havia advertido, se quisermos a paz, precisamos nos preparar para as guerras. Sejam elas em nome da igualdade ou da harmonia. A negação da disparidade como constitutiva é o que nos leva a acreditar que as guerras acontecem fora de nós. Assim se cultivam as condições para a recusa da extimidade, em nome da exterioridade. É com o cimento do ódio que se elevam os muros que nos separam falsamente do exterior.Momento em que a disparidade se transforma no outro nome da atrocidade.

REFERÊNCIAS

DISPARITÉ. In: Centre Nationelle de Ressources Textuelles et Lexicales (CNRTL), 2012.

LACAN, J. (1964). O **seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-O-seminario-Livro-8-A-transferencia.pdf

_____. (1960-61). O **seminário, livro 8: a transferência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. Disponível em: https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-O-seminario-Livro-8-A-transferencia.pdf